

## Tecnologia hídrica renova esperança de agricultora

Aos 76 anos com muito vigor, a agricultora Antônia Petronila da Silva, Dona Toinha, inspira a todos e todas que param para escutar sobre o seu amor pela agricultura. Deixada pelo pai e sem ter sua mãe viva, Dona Toinha teve que trabalhar no campo desde criança, desta forma, sem ter a oportunidade de estudar. “Desde os oito anos eu já apanhava feijão na roça dos outros. Até o dono das roças achava que eu não conseguiria trabalhar porque eu era uma menina, mas quando era no final do dia ele via que eu tinha apanhado mais feijão do que os adultos”, relembra a agricultora.



Água armazenada em cisterna ajuda na criação de animais



Dona Toinha pratica a estocagem de sementes

Ainda naquela época, quando o Sertão era um local de muitas dificuldades e falta de políticas públicas para os agricultores e as agricultoras, Dona Toinha foi mais uma a enfrentar as adversidades da história. Mas, mesmo com todo aquele cenário, um ato materno fez a agricultora despertar um amor pelo campo. “Quando minha mãe faleceu ela estava preocupada em como eu iria me criar e então deixou para minha madrinha uma cabra para que eu pudesse cuidar. Quando eu já estava maior, a cabra já tinha dado várias crias”.

Com o passar dos anos, a agricultora conheceu o seu marido Antônio Isídio da Silva com o qual se casou e teve quatro filhas e dois filhos. Para ajudar no sustento da família, dona Toinha começou a trabalhar na prefeitura de Trindade, onde ela cuidava dos jardins da cidade e das hortas comunitárias. “Quando veio a seca de 1993 tivemos que parar com o trabalho de jardinagem e ficar somente com o plantio de verduras para abastecer as escolas, maternidade e hospital”.

Mesmo com o emprego na prefeitura, Dona Toinha se dedicava diariamente à propriedade que ela e seu marido Antônio possuíam no Sítio Lagoa do Gado. Porém, há oito anos, com o falecimento de seu marido e a conquista de sua aposentadoria, ela começou a se dedicar exclusivamente, junto com o seu filho Eliel Antônio da Silva, de 36 anos, às atividades na propriedade que hoje tem duas tecnologias sociais hídricas.

A conquista da cisterna de placa de 16 mil litros e da cisterna-calçadão, inclusive, se deu pela participação ativa da agricultora nas atividades da Associação dos Pequenos Produtores do Sítio Alto Alegre. Hoje ela faz questão de contar o momento que teve que se desfazer de 22 cabras. “Há dois anos, quando estava em uma seca muito forte, tive que vender minhas cabrinhas porque não tinha como sustentar os bichinhos, sem água e sem forragem. A gente ia buscar no mato alguma rama e quando era no dia da feira livre, meu filho saía pra comprar a palha do feijão e quando ele chegava eu estendia uma lona para secar as cascas e a gente ia guardando para dar de comida para os animais. A gente misturava também macaxeira e mandioca e quando dava comprava algum saquinho de ração”.



Casca do feijão utilizada para alimentação animal

Além da conquista da cisterna, Dona Toinha também garante sementes de milho e feijão por meio da associação. Para ela estas sementes ajudam na alimentação de sua família. A agricultora também já recebeu do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) sementes de palma adaptada para a região semiárida com o objetivo de assegurar a ração animal. “A palma era pequena, mas assim mesmo eu plantei e dei para os bichos comerem.”



Com a conquista da cisterna-calçadão, a agricultora teve a oportunidade de participar de momentos de capacitações e intercâmbios que ajudaram em sua formação sobre as práticas agroecológicas. Para Dona Toinha, o que mais chamou a atenção foi os ensinamentos sobre defensivos naturais. “Agora eu pretendo aumentar meu plantio de verduras, de coentro, alface e também aumentar a minha criação de cabras e ovinos”

Realização



Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

